

# Canadá começa a negociar com Mercosul

*Ministro canadense quer exportar novas tecnologias e ampliar comércio de bens e serviços*

**PAULO SOTERO**  
Correspondente

**W**ASHINGTON — Principal interlocutor do Canadá no processo de criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), o ministro do Comércio Internacional, Art Eggleton, iniciou a proposta de um acordo separado de seu país com o Mercosul, que foi apresentado ao presidente Fernando Henrique Cardoso na viagem a Ottawa. Em entrevista ao **Estado**, concedida ontem por telefone, Eggleton explicou o interesse de seu país na aproximação com o Mercosul:

**Estado — O que anima o Canadá a buscar acordo com o Mercosul?**

**Art Eggleton** — O Canadá interessa-se por abrir oportunidades de comércio em todo o mundo. Somos o país mais dependente do comércio no Grupo dos Sete (as nações mais ricas do mundo): 40% da nossa economia está relacionada ao comércio de bens e serviços. Por isso, ganhar acesso a outros mercados é muito importante para nossa estratégia comercial e nossa estratégia de criação de empregos. O Canadá tem um mercado de 30 milhões de pessoas, pequeno em comparação com países maiores, e, se quisermos manter nosso padrão de vida, teremos de man-

ter exportações consideráveis. Abrir novas oportunidades de comércio é bom para o Canadá e, creio, é bom também para outros países, porque ganham acesso ao nosso mercado.

**Estado — O que é atraente no Mercosul para o Canadá?**

**Eggleton** — Os países do Mercosul estão se desenvolvendo rapidamente, precisam de novas tecnologias em áreas nas quais temos experiência, boa qualidade e preços acessíveis para os nossos bens e serviços, tais como telecomunicações, mineração, indústria aeroespacial, produtos e serviços ambientais e tecnologias avançadas que podem ajudar no desenvolvimento desses mercados. O Mercosul e o Nafta (Acordo de Livre Comércio que reúne Canadá, Estados Unidos e México) são as duas maiores entidades comerciais do hemisfério, com quem já estamos trabalhando para tentar produzir um acordo de livre comércio para as Américas no ano 2005. Penso que uma relação entre o Canadá e o Mercosul pode ser uma peça desse processo. É importante que todas essas discussões sejam usadas como parte do trabalho de construção de um sistema de livre comércio mundial, um sistema multilateral forte que tem nosso apoio e, creio, o do Brasil. Assim, é importante que esses processos sejam consistentes

com nossas obrigações na Organização Mundial de Comércio (OMC).

**Estado — Os EUA alegam que o Nafta é um acordo mais avançado do que o Mercosul em termos das obrigações na OMC...**

**Eggleton** — Ninguém é perfeito. Se trabalharmos todos com base num sistema multilateral de regras, estaremos ajudando a produzir melhorias e este é um objetivo comum de todos os países.

**Estado — O senhor disse que proporia o acordo ao Mercosul porque o Canadá não pode esperar até o Congresso americano autorizar Clinton a negociar novos acordos comerciais...**

**Eggleton** — Os EUA tem uma importância vital para um acordo hemisférico. O problema é que eles ainda não obtiveram a autorização para negociar. O primeiro compromisso que fizemos com os EUA, em dezembro de 1994, foi trazer o Chile para o Nafta. Desde então, nós no Canadá já negociamos um acordo com o Chile e ainda não há nenhum movimento dos EUA. Se os EUA não podem estar presentes, temos de perseguir os interesses do Canadá.

**Estado — Seu governo fez uma proposta detalhada ao Mercosul?**

**Eggleton** — Tivemos uma discus-

são bastante preliminar com o ministro Luiz Felipe Lampreia. Pretendo conversar com os demais países do Mercosul em Belo Horizonte, no mês que vem, na reunião da Alca.

**Estado — Como o senhor avalia a reação brasileira à proposta?**

**Eggleton** — Foi positiva. Senti disposição de sentar e conversar.

**Estado — Brasil e Canadá estão se acusando um ao outro na OMC de subsidiar exportações de aviões. Suas discussões com o ministro Luiz Felipe Lampreia promoveram algum tipo de entendimento?**

**Eggleton** — Os dois casos estão ainda no nível de consultas na OMC e estamos esperançosos de que poderemos chegar a uma resolução. O ministro Lampreia me pediu em outubro para não levar isso a um painel. Temos diferentes perspectivas nesse assunto. Estamos vendo se podemos aproximar as posições. Eu e Lampreia queremos resolver isso de maneira amigável, mas não creio que essa questão, atralpalhe as relações comerciais entre os nossos países e com o Mercosul. Temos esse tipo de disputas o tempo todo com os EUA, nosso maior parceiro comercial, mas 95% de nossas relações ocorrem sem problemas. Se pudermos resolver isso sem ir a um painel na OMC, tanto melhor. Representantes dos dois países vão se reunir no fim do mês e ver se encontram uma solução.

■ *Mais sobre a viagem de Fernando Henrique ao Canadá no caderno de Economia*

**IDÉIA É TER  
LIVRE COMÉRCIO  
NAS AMÉRICAS  
EM 2005**